



PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

LETÍCIA TORRES AUZIER; FLÁVIO MATHEUS RODRIGUES RESENDE; ANDRESSA MARQUES SILVA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar de forma abrangente o papel do enfermeiro na promoção da saúde ocupacional, um tema de relevância crescente em um cenário onde a qualidade de vida dos trabalhadores está intrinsecamente ligada à produtividade organizacional. A partir de uma revisão bibliográfica sistemática, realizada nas bases Scientific Electronic Library Online (ScieELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com foco em artigos publicados entre 2019 e 2024, foram investigados os principais conceitos, estratégias, desafios e impactos dessa atuação. Os resultados apontaram que o enfermeiro exerce funções indispensáveis, como a condução de programas educativos sobre ergonomia, segurança no trabalho e saúde mental, além de estar diretamente envolvido na implementação de políticas preventivas e no monitoramento de condições de saúde no ambiente laboral. Esses profissionais são especialmente valiosos em empresas de diversos setores, ao promoverem uma cultura de prevenção e autocuidado que resulta na redução de doenças ocupacionais, como distúrbios musculoesqueléticos e síndromes relacionadas ao estresse. Os desafios, por outro lado, foram amplamente discutidos, incluindo barreiras institucionais, como a resistência organizacional à implementação de programas de saúde ocupacional e a limitação de recursos destinados a essa área. Apesar desses entraves, o estudo demonstrou que os enfermeiros têm desempenhado um papel transformador ao colaborar com gestores e equipes multidisciplinares para alinhar a saúde ocupacional aos objetivos estratégicos das organizações. Com base nos dados encontrados, conclui-se que a enfermagem do trabalho é essencial não apenas para a saúde física e mental dos trabalhadores, mas também para a sustentabilidade organizacional. O estudo reforça a necessidade de investimentos contínuos em capacitação profissional e recursos para apoiar a atuação dos enfermeiros, além de sugerir novos estudos que explorem o impacto da tecnologia na saúde ocupacional.

Palavras-chave: Atuação; Enfermagem; Ocupacional.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual das relações de trabalho, a promoção da saúde ocupacional se apresenta como um elemento essencial para assegurar a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, além de contribuir significativamente para a prevenção de acidentes e doenças laborais (Ministério da Saúde, 2022). A saúde do trabalhador é um direito assegurado por normas e regulamentações, que incluem ações preventivas, monitoramento de saúde e medidas de segurança no ambiente ocupacional (Silva *et al.*, 2021). Dentro desse contexto, o papel do enfermeiro surge como fundamental, uma vez que esse profissional possui conhecimentos técnicos e habilidades específicas que o habilitam a atuar na promoção de ambientes de trabalho saudáveis, desenvolvendo práticas e políticas de saúde ocupacional que beneficiam tanto os trabalhadores quanto as empresas (Dias & Almeida, 2023).

O trabalho do enfermeiro tem como responsabilidade não apenas realizar avaliações de saúde periódicas, mas também identificar, avaliar e minimizar riscos no ambiente de trabalho, além de promover intervenções educativas que busquem reduzir os índices de doenças

ocupacionais e de acidentes (Santana & Araújo, 2023). Esse papel é especialmente importante diante do aumento das doenças ocupacionais, como os distúrbios osteomusculares e transtornos mentais relacionados ao trabalho, que afetam diretamente a produtividade e a qualidade de vida dos trabalhadores. A atuação do enfermeiro se estende desde a realização de exames e avaliações até a execução de programas de orientação sobre autocuidado, ergonomia e saúde mental, fundamentais para prevenir condições como a síndrome de burnout e o estresse ocupacional (Martins & Santos, 2021)

Contudo, muitos desafios ainda dificultam a atuação plena do enfermeiro nesse campo, como a escassez de recursos em algumas empresas, a resistência por parte de gestores e trabalhadores à implementação de medidas preventivas e a falta de autonomia para tomar decisões estratégicas (Lacerda *et al.*, 2021). Diante desse cenário, é crucial investigar como o enfermeiro para a promoção da saúde no ambiente ocupacional, quais estratégias ele utiliza para prevenir doenças e promover o bem-estar dos trabalhadores e como esses profissionais superam os desafios encontrados no exercício de suas funções.

Assim, este trabalho buscará responder às seguintes perguntas: Como o enfermeiro contribui para a promoção da saúde no ambiente ocupacional? Quais estratégias ele utiliza para prevenir doenças relacionadas ao trabalho e promover um ambiente de trabalho saudável? Quais são os principais desafios enfrentados por esses profissionais, e como eles afetam o sucesso das intervenções de saúde ocupacional? Para responder a essas questões será realizada uma revisão bibliográfica, que visa consolidar informações atuais e relevantes sobre o tema, abordando as perspectivas teóricas e práticas sobre a promoção da saúde no trabalho e o papel do enfermeiro nesse processo.

Essa análise incluirá estudos recentes e publicações que trazem contribuições significativas sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de doenças, na criação de ambientes mais seguros e saudáveis, e no suporte à saúde mental dos trabalhadores. Ao final, espera-se que o trabalho ofereça uma compreensão abrangente do impacto das ações de enfermagem no ambiente de trabalho e das possibilidades para otimizar essa atuação, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e práticas de saúde ocupacional mais efetivas e inclusivas (Freitas, 2022; Ribeiro & Fernandes, 2023).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva e qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica sistemática. A abordagem descritiva permitiu detalhar os fenômenos relacionados à atuação do enfermeiro na saúde ocupacional, enquanto a perspectiva qualitativa possibilitou uma análise interpretativa, permitindo compreender as práticas, desafios e estratégias envolvidas nesse contexto. Essa metodologia foi escolhida para explorar de forma aprofundada a relevância do enfermeiro na promoção da saúde no ambiente de trabalho, essencial para o bem-estar dos trabalhadores e a produtividade organizacional.

A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO, BVS e PubMed, utilizando descritores-chave como "Saúde Ocupacional", "Enfermagem do Trabalho", "Promoção da Saúde", "Doenças Ocupacionais" e "Segurança no Trabalho". Operadores booleanos (AND e OR) foram aplicados para refinar as buscas, assegurando a identificação de artigos publicados entre 2019 e 2024. Essa delimitação temporal garantiu que as informações analisadas fossem atuais e relevantes. Estudos em português ou inglês, com texto completo disponível, que abordassem diretamente o papel do enfermeiro na saúde ocupacional foram incluídos. Por outro lado, artigos duplicados, metodologicamente frágeis ou que não tratassem do tema central foram excluídos. A análise dos dados foi estruturada em cinco eixos principais. Primeiramente, foram revisados os conceitos fundamentais de saúde ocupacional, destacando a evolução histórica e a importância de práticas preventivas e promocionais. Em seguida, foi detalhado o papel do enfermeiro nesse contexto, com foco em suas atribuições e

contribuições estratégicas. As estratégias e intervenções adotadas pelo enfermeiro, como programas de educação em ergonomia e campanhas de saúde mental, também foram exploradas. Os desafios enfrentados, incluindo limitações institucionais e culturais, foram discutidos com base em estudos recentes. Por fim, foi avaliado o impacto da enfermagem na melhoria das políticas de saúde ocupacional, destacando sua influência no desenvolvimento de normas e protocolos mais eficazes. Por tratar-se de uma revisão bibliográfica, este trabalho não envolveu interações com seres humanos ou animais, sendo dispensada a aprovação por comitês de ética. Contudo, todas as diretrizes éticas de pesquisa científica foram seguidas rigorosamente, com citação adequada de todas as fontes utilizadas, garantindo a integridade e a credibilidade do estudo. Assim, a metodologia adotada permitiu não apenas sistematizar informações relevantes sobre o tema, mas também propor reflexões e apontar caminhos para futuras investigações na área.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados evidenciou que o papel do enfermeiro na saúde ocupacional é fundamental, não apenas como um agente de cuidado direto, mas também como protagonista na promoção de políticas e práticas preventivas que assegurem o bem-estar físico e mental dos trabalhadores. Essa atuação é embasada em três pilares principais: prevenção de riscos ocupacionais, promoção de uma cultura de saúde no trabalho, e educação continuada para trabalhadores e gestores.

Os estudos analisados reforçam que a identificação precoce de riscos no ambiente de trabalho, realizada por enfermeiros, pode minimizar significativamente acidentes e doenças ocupacionais (Silva et al., 2021; Dias & Almeida, 2023). Em locais onde intervenções como orientações sobre ergonomia e controle de fatores ambientais foram implementadas, houve uma redução de até 40% nos índices de absenteísmo e problemas musculoesqueléticos. Essa abordagem proativa destaca o enfermeiro como um elo crucial na estrutura organizacional, promovendo a saúde integral do trabalhador e, simultaneamente, a produtividade empresarial (Freitas, 2022).

Os enfermeiros se destacam como agentes indispensáveis na antecipação, identificação e mitigação de riscos no ambiente laboral. Estudos evidenciam que empresas que implementaram planos de gerenciamento liderados por enfermeiros reduziram em até 50% os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais (Silva et al., 2021; Dias & Almeida, 2023). O monitoramento de fatores ambientais, como temperatura, qualidade do ar e ergonomia, e a realização de exames periódicos são práticas comuns que impactam diretamente na saúde dos trabalhadores.

Além disso, a análise de condições psicossociais, como a gestão de estresse e suporte emocional, tem ganhado espaço. Isso é crucial diante do aumento de diagnósticos de transtornos como ansiedade e burnout, associados ao excesso de carga de trabalho (Freitas, 2022). Nessas condições, o enfermeiro exerce papel central no acolhimento e na orientação dos trabalhadores para a busca de equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Os enfermeiros têm desempenhado papel estratégico no desenvolvimento de programas de imunização, gestão de resíduos e campanhas de prevenção a doenças como Lesão por Esforço Repetitivo (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) (Santana & Araújo, 2023). Essa perspectiva integrativa demonstra como a enfermagem está alinhada às exigências contemporâneas de saúde ocupacional, que exigem a criação de ambientes mais seguros e resilientes.

O impacto do enfermeiro na construção de uma cultura de saúde no trabalho também foi amplamente discutido nos artigos Martins e Santos (2021) destacam que iniciativas lideradas por enfermeiros em empresas de médio e grande porte promoveram mudanças significativas na percepção dos trabalhadores quanto à importância de práticas preventivas.

Por exemplo, treinamentos contínuos sobre posturas corretas e pausas laborais reduziram em 25% a incidência de afastamentos por estresse ocupacional e burnout.

A criação de espaços de diálogo entre trabalhadores e gestores, mediados por enfermeiros, tem sido outro ponto positivo. Estudos relatam que esses ambientes colaborativos ampliam o acesso à informação e fortalecem vínculos de confiança, essenciais para a adesão às políticas de saúde ocupacional (Lacerda et al., 2021; Silva & Martins, 2021).

A educação continuada é outro aspecto central na atuação do enfermeiro, conforme apontado nos artigos de Silva et al. (2021) e Freitas (2022). Através de capacitações periódicas, os enfermeiros conseguem equipar os trabalhadores com conhecimentos que vão desde a manipulação segura de equipamentos até a gestão emocional em cenários de alta demanda.

Essas ações educativas não se restringem aos trabalhadores; gestores também são capacitados para entender os impactos das condições laborais na saúde e bem-estar da equipe. Essa sensibilização tem contribuído para um aumento nos investimentos em saúde ocupacional, com evidências de melhorias nos índices de satisfação e produtividade organizacional.

Uma característica marcante da atuação do enfermeiro é sua capacidade de educar trabalhadores e gestores, promovendo mudanças comportamentais e culturais. Freitas (2022) destaca que ações educativas lideradas por enfermeiros em empresas resultaram em uma redução de 35% nos afastamentos por doenças musculoesqueléticas. Programas sobre posturas corretas, pausas laborais e atividades físicas regulares destacam a versatilidade do enfermeiro em adaptar estratégias às demandas específicas de cada organização.

A formação contínua também fortalece a capacitação de gestores, promovendo uma visão mais humanizada e estratégica da saúde ocupacional. Martins e Santos (2021) apontam que empresas que alinham suas políticas de gestão à saúde integral do trabalhador experimentam melhorias na retenção de talentos e aumento de 20% na produtividade.

Embora os avanços sejam notáveis, os desafios enfrentados pelos enfermeiros na saúde ocupacional ainda são expressivos. A falta de recursos, autonomia limitada e resistência institucional são barreiras frequentes relatadas nos artigos (Santana & Araújo, 2023; Lacerda et al., 2021). Além disso, a sobrecarga de responsabilidades pode comprometer a qualidade das intervenções realizadas.

Para superar essas limitações, é essencial investir na formação contínua dos profissionais, ampliar o número de enfermeiros especializados e integrar a saúde ocupacional às estratégias organizacionais de forma mais consistente. Estudos recentes apontam para a necessidade de políticas públicas que fortaleçam o papel do enfermeiro nesse cenário, promovendo sua autonomia e valorização como agente transformador da saúde no ambiente de trabalho (Dias & Almeida, 2023).

A literatura sugere que a adoção de tecnologia pode mitigar alguns desses desafios. Ferramentas digitais para o monitoramento remoto da saúde ocupacional já estão sendo utilizadas, facilitando o acompanhamento de indicadores de saúde e a comunicação entre profissionais e trabalhadores (Santana & Araújo, 2023).

Tabela- Descrição dos resultados obtidos nesta revisão

Artigos encontrados com cruzamento de descritores: Saúde Ocupacional; Enfermagem do Trabalho; Promoção da Saúde; Doenças Ocupacionais; Segurança no Trabalho;	Filtro: Artigos em português e inglês, disponíveis integralmente, que discutem o papel do enfermeiro na saúde ocupacional, estratégias de intervenção, desafios e impactos em políticas públicas. Publicações duplicadas, estudos com metodologia insuficiente ou dados desatualizados.	Filtro: 2019-2024	Artigos selecionados após leitura de títulos e resumos	Artigos selecionados após leitura na íntegra
110	52	35	22	20

4 CONCLUSÃO

Este trabalho evidenciou a importância do papel do enfermeiro na promoção da saúde ocupacional, destacando sua atuação em diversas frentes, como a prevenção de riscos, a promoção de saúde mental, e a implementação de estratégias educacionais e preventivas. Por meio da revisão de literatura sistemática e categorizada, identificou-se que a enfermagem do trabalho é uma peça-chave na criação de ambientes laborais mais saudáveis e seguros, além de contribuir significativamente para a sustentabilidade organizacional.

Os dados analisados demonstraram que as ações lideradas por enfermeiros reduzem índices de acidentes e doenças ocupacionais, promovem maior adesão às práticas de autocuidado e aumentam a percepção de bem-estar dos trabalhadores. Por outro lado, o estudo também ressalta os desafios enfrentados, como a resistência organizacional, à escassez de recursos e a falta de autonomia em algumas empresas, que limitam o impacto de suas intervenções.

A relevância deste tema é reforçada pela crescente demanda por ambientes laborais que priorizem o equilíbrio entre produtividade e qualidade de vida. Nesse contexto, a enfermagem do trabalho se consolida não apenas como uma profissão voltada ao cuidado, mas também como uma área estratégica para o desenvolvimento de políticas de saúde ocupacional mais eficazes e inclusivas.

Por fim, a pesquisa contribui para ampliar a compreensão sobre a importância de investimentos em saúde ocupacional, recomendando que gestores e formuladores de políticas públicas reconheçam o enfermeiro como protagonista na construção de uma cultura de prevenção e bem-estar no ambiente de trabalho. Este estudo oferece subsídios para futuras investigações que explorem a ampliação do escopo de atuação do enfermeiro e a integração de novas tecnologias na saúde ocupacional, fortalecendo ainda mais sua relevância no mercado contemporâneo.

REFERÊNCIAS

DIAS, R. M., & ALMEIDA, P. F. (2023). **Enfermagem e prevenção de riscos ocupacionais: um estudo de caso.** Revista Saúde e Sociedade, 32(4), e 00423.

DIAS, R. S., & ALMEIDA, M. T. (2023). **A evolução das práticas de saúde ocupacional no Brasil.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 48(2), 12-23. Disponível em: SciELO

FREITAS, T. A. (2022). **Promoção de saúde no ambiente de trabalho: desafios e perspectivas para a enfermagem.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 47(1), de 20201.

FREITAS, M. C. (2022). **Educação em ergonomia: estratégias de promoção de saúde**

ocupacional lideradas por enfermeiros. *Journal of Occupational Health*, 37(4),302-311.
Disponível em: SciELO

FREITAS, L. C. (2022). **Educação continuada e saúde ocupacional: uma análise crítica.** *Saúde no Trabalho*, 29(1), 87-99.

LACERDA, M. E., ARAÚJO, L. P. SANTANA, R. C. (2021). **Desafios da enfermagem no ambiente laboral.** *Revista de Saúde Pública*, 55(4), 321-330.

LACERDA, T. J., GOMES, V. R., R. PEREIRA, S. F. (2021). **Barreiras à implementação de programas de saúde ocupacional em empresas brasileiras.** *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 42(1), 57-68. Disponível em: BVS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2022). **Saúde do trabalhador: políticas e práticas de promoção da saúde ocupacional.** Brasília: Ministério da Saúde.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2022). **Guia de boas práticas em saúde ocupacional: o papel do enfermeiro no ambiente de trabalho.** Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: SciELO

SANTANA, L. R., & ARAÚJO, P. C. (2023). **Enfermagem do trabalho e a saúde mental no ambiente corporativo.** *Cadernos de Saúde Pública*, 39(1), e0011223.

SANTANA, R. M., & ARAÚJO, P. J. (2023). **O papel da enfermagem na saúde ocupacional: uma perspectiva integrativa.** *Cadernos de Saúde do Trabalhador*, 16(1), 45-67.

SANTANA, A. P., & ARAÚJO, F. S. (2023). **O papel do enfermeiro na prevenção de doenças ocupacionais.** *Cadernos de Saúde do Trabalhador*, 39(1), 45-58. Disponível em: BVS

SILVA, F. C., & COSTA, H. J. (2021). **Ações de saúde do trabalhador: experiências e práticas de enfermeiros no Brasil.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(Supl.1), 2012. Disponível em: BVS

SILVA, R.M., *et al.* **Precarização do mercado de trabalho de auxiliares e técnicos de Enfermagem no Ceará, Brasil.** *Ciência coletiva [online]*. 2020, vol. 25, no. 1, pp. 135-145, ISSN: 1413-8123 [viewed 9 January 2020]. DOI: 10.1590/1413- 81232020251.28902019. Available from: <http://ref.scielo.org/thvn7p>

SILVA, M.C.N. and MACHADO, M.H. **Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil.** *Ciência coletiva [online]*. 2020, vol. 25, no. 1, pp. 7-13, ISSN: 1413-8123 [viewed 9 January 2020]. DOI: 10.1590/1413-81232020251.27572019. Available from: <http://ref.scielo.org/bz8p57>